

## ESPÉCIES EXÓTICAS NO AMBIENTE MARINHO: ESTUDOS DE CASO EM ARRAIAL DO CABO (RJ)

**Carlos Eduardo L. Ferreira**

Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM), Dept. de Oceanografia, Rua Kioto 253,  
Arraial do Cabo, RJ, Cep: 28930 000

Email: kadu@alternex.com.br

Paralelamente à perda de diversidade de espécies causada pelo crescimento da população humana e dos conseqüentes impactos advindos deste processo, o homem tem aumentado a distribuição de várias outras espécies. Tal fato é resultado do aumento de tecnologia e do incremento nos tipos e no tráfego dos meios de transporte, contribuindo também para a diminuição da biodiversidade. A introdução de espécies impõe sérios riscos aos ambientes naturais, comprometendo a integridade das comunidades ecológicas, da saúde humana, da aquicultura e do turismo. Estudos diversos têm evidenciado que além da água de lastro, o vetor mais estudado de introdução de espécies no ambiente marinho, cascos de navios e outras estruturas submersas consistem em vetores potenciais na introdução de organismos incrustantes. Três estudos de caso na região de Arraial de Cabo (RJ), incluindo duas espécies de corais (*Tubastraea coccinea*, *Stereonephthya* aff. *curvata*) e um molusco bivalve (*Isognomon bicolor*), são exemplos de espécies invasoras que possivelmente foram introduzidas *via* incrustações. Experimentos em andamento mostram estratégias de expansão diferenciadas no novo ambiente fornecendo importantes informações de como se tratar em termos de erradicação de cada espécie. A gestão de espécies invasoras deve ser tratada como um problema epidemiológico. Para o manejo efetivo é essencial que todos os vetores sejam identificados de forma a prevenir a dispersão da espécie para outras áreas. Como é impossível prevenir de forma absoluta a invasão, o que pode ser feito é reduzir o risco de novas invasões e realizar a gestão das invasões que ocorreram.